
SHUTTERSTOCK

COMBATE À POLUIÇÃO SERÁ PRIORIDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Tereos

A solução para prevenir doenças respiratórias existe e está disponível no Brasil há quarenta anos: aumentar a participação dos biocombustíveis na matriz de transportes.

JACYR COSTA FILHO

Membro do Comitê Executivo do Grupo Tereos e presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Cosag/Fiesp)



NOS ÚLTIMOS meses, estamos vivendo algo que nunca pensamos presenciar: a pandemia de um vírus jamais visto paralisou várias atividades do nosso cotidiano, seja no trabalho ou na vida social. O alto grau de contágio e a falta de uma terapia comprovada que enfrente os males decorrentes do novo coronavírus fazem com que muitas pessoas no mundo inteiro estejam confinadas neste momento. Só para reforçarmos a realidade do isolamento social: em 28 de abril último, data em que se comemora o Dia da Educação, cerca de 1,3 bilhão de estudantes no mundo inteiro estavam em suas casas, ou seja, três em cada quatro alunos.

A COVID-19 nos trouxe diversos percalços, mas também muitos aprendizados. O primeiro é que a sociedade já deveria ter elevado a preocupação com a saúde pública. E não me refiro a estarmos preparados com leitos de hospitais, mas sim para evitarmos doenças. A poluição, principalmente a do ar, é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 90% da população do Planeta vive em locais com a qualidade do ar abaixo do recomendado. A instituição estimou, também, que a poluição é responsável por 7 milhões de mortes prematuras por ano em todo o mundo. Especificamente na capital paulista, a poluição é responsável por 12% das internações hospitalares, segundo o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP).

Alguns cientistas apontam que a queda da poluição que acontece durante a quarentena é tão acentuada que, se estivéssemos com os índices atuais antes da pandemia, milhares de vidas seriam salvas, pois a COVID-19 é responsável por provocar



> **"PARA A ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE HARVARD T.H. CHAN, EM BOSTON, EXISTE UMA LIGAÇÃO DIRETA ENTRE TAXAS MAIS ALTAS DE MORTALIDADE PELA COVID-19 E A POLUIÇÃO. AS CIDADES COM PIOR QUALIDADE DO AR, POR EXEMPLO, POSSUEM ATÉ 15% MAIS CHANCES DE MORTE PELA DOENÇA DO QUE LUGARES MAIS LIMPOS."**

e agravar quadros de doenças respiratórias em todo o Planeta. Para a Escola de Saúde Pública de Harvard T.H. Chan, em Boston, existe uma ligação direta entre taxas mais altas de mortalidade pela COVID-19 e a poluição. As cidades com pior qualidade do ar, por exemplo, possuem até 15% mais chances de morte pela doença do que lugares mais limpos. Outro achado do estudo conduzido em Harvard aponta que o aumento de apenas 1% na concentração de material particulado fino no ar resulta em um incremento de 8% das mortes pela COVID-19.

Em Nova York, as emissões de monóxido de carbono de automóveis diminuíram 50% no período de isolamento social em comparação ao ano passado, segundo a Universidade Columbia. Na capital mais poluída do mundo, Nova Delhi, na Índia, foi registrada uma queda de 71% nos níveis de particulados – de 91 para apenas 26 microgramas de partículas por metro cúbico ($\mu g/m^3$). Em novembro do ano passado, a cidade atingiu cerca de 700 $\mu g/m^3$ e foi declarada emergência de saúde pública devido aos perigosos níveis de poluição, de acordo com o serviço meteorológico do país.

Segundo uma pesquisa publicada pelo físico Paulo Artaxo, da USP, a gasolina aumentou, em 2017, em 30% a emissão de nanopartículas que entram nos pulmões, o que compromete o sistema respiratório.

No seu ciclo completo, o etanol produzido a partir de cana-de-açúcar no Brasil proporciona uma redução de até 90% das emissões de CO_2 em relação à gasolina. Pela sua origem vegetal, a fotossíntese absorve o gás carbônico da queima do produto. Desde 2003, já foram evitadas emissões de 603 milhões de toneladas de CO_2 na atmosfera brasileira – o equivalente ao plantio de 4 bilhões de árvores.

Graças ao etanol, a maior metrópole da América do Sul, São Paulo, tem registrado um ar mais limpo, com o advento dos carros *flex-fuel*. Em 2001, a cidade chegou a emitir 59 $\mu g/m^3$ de material particulado. Hoje, são 29 $\mu g/m^3$ na média anual, bem mais próximo ao indicado pela OMS, que é de 20 $\mu g/m^3$. Já tivemos uma grande evolução, mas ainda temos muita oportunidade para melhorar.

O Brasil é o segundo maior produtor de biocombustíveis, atrás apenas dos Estados Unidos, e dispõe de infraestrutura para distribuição dos combustíveis renováveis por meio dos seus mais de 42 mil postos de combustíveis. Só na safra 2019/20, foram produzidos 34,2 bilhões de litros de etanol e quase 6 bilhões de litros de biodiesel.

A solução para prevenir doenças respiratórias existe e está disponível no Brasil há quarenta anos. Utilizar mais biocombustíveis é uma das maneiras mais eficazes de se combater a poluição atmosférica. O exemplo brasileiro poderá ser copiado em países em que a poluição do ar é um grave problema, como a já citada Índia e, também, a China.

Portanto, quando "tudo isso acabar" – uma das expressões mais lidas e ouvidas em matérias e *lives*, imbuída da esperança de retorno às atividades cotidianas –, é importante que não nos esqueçamos de que o álcool salva vidas não apenas na hora de higienizarmos as mãos, mas também quando abastecemos os nossos automóveis. ■